

Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B.



PESQUISA

**Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública**

*Teenage pregnancy: A public health problem*  
*Embarazo adolescente: un problema de salud pública*

Adriana Lopes Ribeiro<sup>1</sup>, Thais Norberta Bezerra de Moura<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre os principais motivos que fazem da gravidez na adolescência um problema de saúde pública. Realizou-se uma revisão integrativa, com busca na base de dados LILACS e na Biblioteca Virtual SciELO. Foram incluídos quatro estudos nesta revisão, compreendidos no período de 2008 a 2018. Os resultados apontaram que é necessária a reflexão sobre o alerta quanto ao crescente aumento de adolescentes grávidas no Brasil e seus impactos no meio social ressaltando a importância do tema para sociedade e profissionais da saúde, de modo a garantir a educação em saúde de qualidade a esse público alvo. **Descritores:** Gravidez na adolescência, Saúde Pública, Saúde do adolescente.

**ABSTRACT**

This article aims to analyze the scientific production on the main reasons that make pregnancy in adolescence a public health problem. An integrative review was carried out, with a search in the LILACS database and the SciELO Virtual Library. Four studies were included in this review, covering the period from 2008 to 2018. The results pointed out that it is necessary to reflect on the warning about the increasing increase of pregnant adolescents in Brazil and its impacts on the social environment, highlighting the importance of the theme for society and professionals in order to ensure quality health education for this target audience. **Descriptors:** Teenage pregnancy, Public health, Adolescent's health.

**RESUMEN**

Este artículo pretende analizar la producción científica sobre los principales motivos que hacen del embarazo en la adolescencia un problema de salud pública. Se realizó una revisión Integrativa, con una búsqueda en la base de datos LILACS y en la biblioteca virtual SciELO. Se incluyeron cuatro estudios en esta revisión, comprendidos en el período de 2008 a 2018. Los resultados mostraron que es necesario reflexionar sobre la alerta sobre el aumento creciente de adolescentes embarazadas en Brasil y sus impactos en el entorno social, destacando la importancia del tema para la sociedad y los profesionales de la salud, con el fin de asegurar la educación en Salud de calidad a este público objetivo. **Descriptor:** Embarazo adolescente, Salud pública, Salud de los adolescentes.

<sup>1</sup> Assistente Social do Centro de Referência em Assistência Social de Pedro Laurentino, Piauí.

<sup>2</sup> Educadora Física. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Educadora Física da Força Estadual de Saúde do Maranhão - São Francisco do Maranhão (MA) - Brasil. Avenida Doutor Aquiles Wall Ferraz, Quadra-A Casa-23, Residencial Marina. Bairro: Morada do Sol. CEP: 64056-500 - Teresina - PI - Brasil. Telefone: (86) 99942-3525. E-mail: [thaisinha\\_moura@hotmail.com](mailto:thaisinha_moura@hotmail.com)

Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B.

## INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se por uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, marcada por transformações físicas, psicossociais e na forma de relacionamento social do indivíduo (SILVA, 2012). A ocorrência da gravidez nesse período constitui um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado diverge nas diferentes culturas e contextos, representando um desafio para as políticas públicas, visto que a gravidez nos extremos da vida reprodutiva pode acarretar implicações psicossociais, econômicas e obstétricas que comprometem a saúde materna e do neonato (SANTOS et al., 2014).

A gravidez na adolescência é um fenômeno comum em todo o mundo e tem sido amplamente associada à baixa escolaridade, a falta de apoio dos parceiros, início tardio do pré-natal, baixo peso ao nascer e prematuridade (ROZA; MARTINEZ, 2015). No Brasil, em 2015, foram cerca de 570 mil crianças nascidas vivas de mães entre 10 e 19 anos. Em todo o mundo, uma em cada cinco mulheres será mãe antes de terminar a adolescência (UNFPA, 2013).

Segundo Cabral et al (2015), a maternidade na adolescência interfere no curso natural do desenvolvimento, pois impõe às adolescentes inúmeras responsabilidades e desafios, uma vez que a gravidez nesse momento da vida impacta na convivência familiar, no nível socioeconômico, complicação pré-natal, entre outros.

A maternidade na adolescência é muitas vezes percebida como uma alternativa

para o sucesso pessoal e familiar, gerando a ideia de que não há mais necessidade dos estudos, o que dificulta o retorno à escola, fato que aumenta a correlação entre baixo nível de educação e a tendência para a maternidade na adolescência, a reincidência de gravidez e a associação com a vulnerabilidade social, além de ser um fator expositivo para a gravidez não planejada (MANFREDO; CANO; SANTOS, 2012).

Segundo Lima e Correia (2014), a preocupação com as altas taxas de gravidez na adolescência não pode ser observada apenas como um problema individual das adolescentes grávidas (além de riscos para a mãe e o bebê, a gestação precoce leva as jovens a enfrentar conflitos psicológicos, abandonar os estudos e ter maior dificuldade para se encaixar no mercado de trabalho), ou de suas famílias, mas como uma questão de saúde pública, a demandar providências do poder público.

A literatura mostra que a gestação na adolescência apresenta grandes riscos maternos, perinatais e neonatais, uma vez que a imaturidade biológica pode elevar o risco de retardo de crescimento intrauterino, mortalidade perinatal, diabetes gestacional, hipertensão gestacional, trabalho de parto prematuro, prematuridade, entre outros (NEVES; MESNDES; SILVA, 2015).

A partir do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar os motivos que fazem da gravidez na adolescência ser um problema de saúde pública.

Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B.

### METODOLOGIA

Para a realização desse estudo utilizou-se como base a revisão integrativa de literatura, que é a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, visto que permite a utilização de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado (DIAS et al., 2013).

A revisão integrativa possibilita, dessa forma, a síntese de conhecimentos sobre determinado assunto, bem como aponta lacunas que podem vir a ser preenchidas com outros estudos, dando suporte para a melhoria da prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

A questão norteadora para a elaboração da presente revisão integrativa consistiu na indagação: Porque a gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública?

Os critérios de inclusão para a busca de estudos foram: trabalhos indexados na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); utilizando os seguintes descritores: “gravidez na adolescência”; “saúde pública”; “sexualidade na adolescência”; junto ao operador booleano AND e dados estatísticos do Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE), Ministério Da Saúde, Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre outros.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para os estudos: artigos que abordassem sobre a temática sobre a R. Interd. v. 12, n. 4, p. 75-83, out. nov. dez. 2019

gravidez na adolescência, que estivessem disponíveis na íntegra; ano de publicação compreendido de intervalo de 2008 - 2018 redigidos em língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que não responderam à questão norteadora do estudo.

Ao final da coleta de dados, a revisão integrativa foi estruturada por meio de quatro artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão proposto no estudo. A investigação ocorreu nos meses de outubro a novembro de 2018.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A síntese dos seis artigos científicos selecionados foi apresentada em um quadro, contendo informações como o nome dos autores, ano de publicação, título do artigo, periódico, metodologia e conclusão. Partindo dessas variáveis, foi possível destacar os resultados a seguir.

Quadro 1 - Apresentação da síntese dos estudos incluídos. Brasil, 2018

TITULO	AUTOR/A NO	CONCLUSAO	PERIODICO; DELINEAMENTO
Conditos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.	MOREIRA, I. M. M. et al. 2008	Verificou-se que a gravidez era vista como um problema indesejado e que as adolescentes tinham medo de partilhar sua descoberta com a família ou o companheiro. Concluiu-se que a gravidez na adolescência constitui-se um problema de Saúde Pública, que deve ser visualizado amplamente, percebendo-se a adolescente e seus problemas cotidianos.	Rev Esc. Enferm. USP, v. 42, n. 2, p. 312-320. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa
Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção.	CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. 2009	Conclui-se que há necessidade de trabalho sistemático, a médio e longo prazo, sobre sexualidade na escola para os adolescentes.	Ciênc. saúde coletiva, v. 14, n.3, p. 937-946. Pesquisa quantitativa

Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B.

Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.	DIAS; LEIXEIRA; 010	Destaca-se que a gravidez na adolescência é uma experiência que pode ter consequências tanto negativas quanto positivas para os adolescentes. Além disso, o fenômeno evidencia a necessidade de intervenções voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.	Paideia, jan.-abr. 2010. Vol. 20, No. 45, 123-131.  Revisão seletiva e não sistemática da literatura a respeito do fenômeno da gestação na adolescência.
Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social.	FARIAS, R.; MÜKE, C.O.O.  2012	Os resultados evidenciaram que, após a experiência de gravidez e da maternidade, as adolescentes desenvolveram maior responsabilidade por sua vida reprodutiva e reformularam projetos, valorizando mais os estudos, apesar das dificuldades para retomá-los. O relacionamento com os parceiros caracterizou-se pela união estável, destacando-se a importância destes e das mães das adolescentes em seu processo de adaptação.	Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 25, núm. 3, 2012, pp. 596-604, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.  Qualitativa

A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência.	PATIAS, N. D.; GABRIEL, M. R.; DIAS, A. C. G. 2013	Os resultados sugerem que, dentre os fatores de risco estão: dificuldades no relacionamento familiar, repetição da história familiar de gestação, a ocorrência de gestações sucessivas durante a adolescência, falta ou inadequação da orientação sexual, quantidade de apoio familiar recebido, situações de violência, crenças e valores sobre parentalidade, abuso de drogas. Já entre os fatores de proteção encontra-se: relacionamento familiar satisfatório, apoio recebido da família e impacto positivo advindo da gravidez adolescente.	Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 586-610, 2013. Disponível em: < <a href="http://www.revispsi.uerj.br/v13n2/artigos/html/v13n2a11.html">http://www.revispsi.uerj.br/v13n2/artigos/html/v13n2a11.html</a> >. Acesso em: 13 nov. 2018.  Revisão sistemática da literatura dos anos 2000 a 2010 sobre a gestação e maternidade na adolescência
A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social.	LIMA, A; LORREIA, V. 2014.	Pode se perceber que esse conceito - adolescência - foi construído histórico e socialmente. Hoje é conhecido como uma etapa do desenvolvimento humano que apresenta peculiaridades e tarefas específicas que o indivíduo deve cumprir. A gravidez nesse período de vida é percebida negativamente, uma vez que contradiz uma série de expectativas e representações sócio-culturais da adolescência.	Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em <a href="http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/2134/">http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/2134/</a> 2053 Acesso em 14 nov. 2018.  Um levantamento não sistemático da literatura sobre o assunto.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

No que se refere ao ano de publicação dos estudos selecionados, percebe-se um número maior de trabalhos publicados nos anos de 2008 (5), 2012(7) e 2013(8) com três artigos a cinco publicados em cada ano. Em seguida aparecem os anos de 2009, 2010, 2011, 2014 e 2015 com duas publicações.

R. Interd. v. 12, n. 4, p. 75-83, out. nov. dez. 2019

Considerando-se o número de artigos por periódicos, verifica-se que estes foram publicados em 05 periódicos diferentes (Revista com Sociedade; Revista Psicologia: Estudos e Pesquisas; Revista Psicologia: Reflexão e Crítica; Paideia; Ciência e saúde coletiva; Revista Escola de Enfermagem da USP). Dentre eles, a Revista Saúde e Sociedade, que se destaca como aquela que apresentou o maior quantitativo de artigos (dois) no decorrer do estudo. Quanto à natureza dos estudos, encontrou-se que a maioria das publicações (2) era de natureza qualitativa.

Classificaram-se os dados obtidos em três categorias temáticas: “gravidez na adolescência”; “cenários da gravidez na adolescência no Brasil”; e “a promoção da saúde para adolescente”.

Por fim, as conclusões sobre o estudo apontado salientaram a importância que os programas de saúde, juntamente com as equipes de saúde atuantes na atenção primária têm um papel fundamental na transmissão de conhecimentos ao adolescente.

### Gravidez na adolescência

Adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta e como fase própria possui características singulares nos campos biológicos e sociais das quais é importante destacar a ocorrência puberdade e a busca por suas identidades (MORAES; VITALLE, 2012).

Na adolescência ocorre a aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal, envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturidade sexual, acompanhada pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos. Paralelamente às mudanças corporais, ocorrem as psicoemocionais, como a busca da identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do

Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B. pensamento conceitual, a vivência singular e a evolução da sexualidade (CAMARGO; FERRARI, 2009).

A sexualidade vivida pelo adolescente ganha destaque no contexto social e cultural em que ele está inserido. Na sociedade atual, veem-se as atividades sexuais começando cada vez mais cedo, acompanhado por uma grande leva de desinformação, impulsionado pela imposição social que leva crianças a adoescerem precocemente e, de forma semelhante, leva os adolescentes a rapidamente ingressarem na vida adulta, mesmo não estando preparados psicologicamente (MOREIRA et al., 2008).

Lima e Correia (2014) consideram que talvez este seja o motivo de a gravidez na adolescência ser vista como um problema social, já que as jovens mães normalmente não são vistas como capazes de lidar com as responsabilidades e até mesmo o custo da maternidade.

Destaca-se que as pesquisas apontam correlação da gestação adolescente à evasão e/ou abandono escolar, situação de pobreza, vulnerabilidade, desemprego, entrada precoce no mercado de trabalho, situações de violência e negligência e mobilidade social (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A família é o espaço seguro e de proteção de seus membros, responsável pela perpetuação de valores éticos e morais que vão guiar o adolescente por toda a vida. Cabe a ela discutir, orientar e sanar se possível, as principais dúvidas, buscando identificar e focar nos tabus e medos presentes nessa fase. No entanto, o que se vê é uma dificuldade de expressão por partes dos pais, representada nas falas pela dificuldade em manter o diálogo sobre esse tema em casa (WIGHT; FULLERTON, 2013).

Em contrapartida, segundo Encarnação et al (2013), a chegada de mais um membro causa gastos e possíveis alterações na rotina da família, R. Interd. v. 12, n. 4, p. 75-83, out. nov. dez. 2019

podendo acarretar uma dependência ainda maior da adolescente pelos pais, pois a mesma não tem condições de educar o filho sozinha. A adolescente pode ainda ser expulsa de casa, por ser vista como vergonha e desonra; esta busca apoio no pai da criança, que muitas vezes a abandona., podendo levar a mesma a ter um quadro de ansiedade, agitação, estresse, nervosismo e até mesmo depressão.

Para Patias, Gabriel e Dias (2013), o apoio materno é importante na fase da gravidez, para que a adolescente gestante construa capacidade e autonomia para lidar com a nova situação familiar. Destaca-se que vários fatores como o relacionamento ruim com os pais, a pouca informação sobre a gravidez nessa idade e também a ideia de que isso pode ser algo positivo em suas vidas, são fatores que influenciam na gravidez precoce.

Ao mesmo tempo, consequências positivas podem ser percebidas, como a transição da fase adolescente para a fase adulta, já que a gravidez traz consigo maiores responsabilidades e um lugar social de ser mulher, sendo, portanto, um desejo de algumas adolescentes (PATIAS; GABRIEL; DIAS, 2013).

As pesquisas do campo biomédico costumam enfatizar os aspectos negativos da gestação na adolescência, com o levantamento e/ou reforço de dados que comprovem o caráter de problema de saúde pública. Dentre as intercorrências médicas sofridas pelas meninas gestantes estão tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, hipertensão, sobrepeso, eclampsia e pré-eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas e depressão pós-parto (FARIAS; MORÉ, 2012).

Segundo os mesmos autores, o bebê também pode ter a saúde afetada devido à gravidez adolescente associada a situações de

Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B. prematuridade. Dentre os problemas apontados estão baixo peso ao nascer, morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, transtorno de desenvolvimento, baixo quociente intelectual, cegueira, surdez, aborto natural, dificuldade de adaptação à vida extrauterina devido à imaturidade dos órgãos e maior vulnerabilidade no desenvolvimento de doenças.

### **Cenários da gravidez na adolescência no Brasil**

Na saúde, os dados do UNICEF (2013) demonstram que, em 2013, 38,61% das adolescentes grávidas entre 10 e 14 anos e 48,61% entre 15 a 17 anos fizeram sete ou mais consultas de pré-natal. O número mínimo de consultas recomendado pelo Ministério da Saúde é seis, porém, 21,83% das meninas de 10 a 14 anos e 14,58% de 15 a 17 anos fizeram até três consultas de pré-natal. Ressalta-se o percentual significativo, sobretudo para o grupo etário mais novo.

Segundo recomendações do Ministério da Saúde (2010) a assistência de pré-natal a adolescentes deve ser feita na unidade básica de saúde e estabelece condições para uma assistência de qualidade, quantidade e criteriosa. As gestantes adolescentes devem merecer atenção especial durante a assistência pré-natal, já que apresenta em maior quantidade a realização de um pré-natal inadequado, pelo menor número de consultas e maior índice de não comparecimento.

Olhar o período pré-natal como uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade sensibiliza os profissionais de saúde a criarem momentos de intenso aprendizado e uma oportunidade de desenvolverem a educação em saúde como dimensão do processo de cuidar. Os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança

para viver a gestação, o parto e o puerpério, considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino (BRASIL, 2010).

### **A promoção da saúde para adolescente**

A educação para saúde sexual nas escolas é uma alternativa que tem demonstrado excelentes resultados, pelo fato da mesma estar vinculada à transmissão da informação embasada no conhecimento científico, discernido as regras infundadas e preconceituosas. O processo de educação sexual deve ser exercido não como domesticação dos indivíduos, mas como uma oportunidade de autorreflexão, a partir da qual o indivíduo possa se estabelecer como sujeito e exercer uma visão crítica e uma práxis transformadora sobre sua sexualidade, o que contribuiria para a afirmação dos ideais emancipatórios da humanidade, a partir do respeito ao outro e às diferentes formas de exercício da sexualidade (MARTINS; HORTA; CASTRO, 2013).

A política de planejamento familiar é uma importante ferramenta para os adolescentes, pois objetiva justamente ajudar a população a planejar quantos filhos deseja ter ou se não deseja engravidar. Para isso, dá informações necessárias quanto ao ciclo da mulher, informa sobre os meios de prevenção e formas corretas de uso dos métodos contraceptivos, faz esclarecimento e sana as dúvidas dos casais e disponibiliza a prescrição dos métodos que serão utilizados e são dispensados pela maioria das unidades de saúde, sem custo financeiro (BRASIL, 2011).

As intervenções que visam prevenir a gravidez na adolescência não devem se restringir apenas a informações sobre os métodos contraceptivos, e sim, trabalhar junto com os

Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B. adolescentes, os significados e as ansiedades que envolvem o processo de paquera, iniciação sexual e de vida sexual ativa, de modo que as práticas contraceptivas passem a ser percebida cada vez mais como algo positivo e natural, assim como a vivência da própria sexualidade (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

As campanhas sobre os direitos sexuais reprodutivos e distribuição de preservativos e anticoncepcionais são iniciativas públicas que podem influenciar a ocorrência de casos da gravidez na adolescência (PARIZ; CELITO; GIANA, 2012). O desafio é propiciar ao adolescente acesso a serviços de saúde que ofereçam um atendimento integral, tendo a equipe de saúde um lugar de destaque na educação para a sexualidade.

## CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um dos assuntos mais discutidos atualmente, e tem se tornado uma grande preocupação para gestão de saúde pública. Com poucas orientações e uma vida sexual cada vez mais precoce, muitas adolescentes estão engravidando em uma fase da vida em que se encontram despreparadas para assumir tal responsabilidade.

Para melhor compreensão e caracterização do problema, faz-se necessário focar o olhar no comportamento das adolescentes, bem como identificar possíveis situações precursoras da gravidez, como: problemas familiares, abuso de drogas, falta de informação, entre outros.

Torna se necessário o alerta quanto ao crescente aumento de adolescentes grávidas no Brasil e seus impactos no meio social, R. Interd. v. 12, n. 4, p. 75-83, out. nov. dez. 2019

ressaltando a importância do tema para sociedade, profissionais de modo geral e as autoridades competentes de modo a garantir a educação em saúde de qualidade a esse público alvo.

Em síntese, salienta-se a importância que os programas de saúde e educação têm na transmissão de conhecimentos ao adolescente a partir da realização de ações de prevenção, abordando temas como educação sexual e reprodutiva, buscando conscientizar esses estudantes sobre os meios para evitar gravidez indesejada.

Destaca-se que as informações repassadas a esse público precisam ser transmitidas de forma correta e uniforme, buscando maior compreensão dos mesmos para melhor prevenção desses acontecimentos.

## REFERÊNCIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Planejamento familiar**. Conjunto de ações que auxiliam as pessoas que pretendem ter filhos e também quem prefere adiar o crescimento da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/planejamento-familiar>>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde; (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno 5). 2010.

CABRAL, A. C. F.; et al. Percepções da gravidez em adolescentes gestantes. *J res: fundam. care.* v. 7, n. 2, p. 2526-2536, 2015.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciênc. saúde coletiva.* v. 14, n.3, p. 937-946, 2009.

- Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B. CORREIA VAA. Gravidez na Adolescência: A Construção Discursiva de uma Condição Desviante? [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades; 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-03062014-173127/> Acesso em 13 nov. 2018.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **PAIDEIA**. v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.
- FARIAS, R.; MORÉ, C. O. O. Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 25, n. 3, p. 596-604, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil socioeconômico da maternidade nos extremos do período produtivo**. Rio de Janeiro, 2013.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Síndrome de Juno: gravidez, juventude e políticas públicas**. In.: Juventude e políticas sociais no Brasil. Textos para discussão nº 1335. CASTRO, C.A; AQUINO, L. (Orgs.). Brasília, 2008.
- LIMA, A; CORREIA, V. **A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social**. Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em [http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs\\_ebooks/article/viewFile/2134/2053](http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/2134/2053) Acesso em 14 nov. 2018.
- MANFREDO, V. A.; CANO, M. A. T.; SANTOS, B. M. O. Reincidência de gravidez em adolescentes: retrato de uma realidade. **Rev APS**. v. 15, n. 2, p. 192-198, 2012.
- MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Violência Sexual e o direito à interrupção da gravidez nos casos previstos em lei**. 2018. Disponível em: [www.mpf.mp.br/rs/atos-e-publicacoes/outras/cartilha-violencia-sexual-e-o-direito-a-interruptao-da-gravidez-nos-casos-previstos-em-lei/at\\_download/file](http://www.mpf.mp.br/rs/atos-e-publicacoes/outras/cartilha-violencia-sexual-e-o-direito-a-interruptao-da-gravidez-nos-casos-previstos-em-lei/at_download/file) Acesso em: 18 nov. 2018.
- MARTINS, A. S.; HORTA, N. C.; CASTRO, M. C. G. Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. **Rev. APS**. v. 16, n. 1, p. 112-116, 2013.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- R. Interd. v. 12, n. 4, p. 75-83, out. nov. dez. 2019
- MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Revista Associação Médica Brasil**. v. 58, n. 1, p. 48-52. 2012. Disponível em: <<http://www.minsaude.gov.br/index.php/sua-saude/adolescencia>>. Acessado em: 13 nov. 2018.
- MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc. Enferm. USP**. v. 42, n. 2, p. 312-320, 2008.
- NEVES, A. M.; MENDES, L. C.; SILVA, S. R. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. **Rev Min Enferm**. V. 19, N. 1, P. 241-244, 2015.
- PARIZ, J.; CELITO, F. M.; GIANA, B. F. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saúde soc**. v. 21, n.3, 2012.
- PATIAS, N. D.; GABRIEL, M. R.; DIAS, A. C. G. A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 13, n. 2, p. 586-610, 2013. Disponível em: <<http://www.revipsi.uerj.br/v13n2/artigos/html/v13n2a11.html>>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- ROZA, D. L.; MARTINEZ, E. Z. Spatial distribution of pregnancy in adolescence and associations with socioeconomic and social responsibility indicators: State of Minas Gerais, Southeast of Brazil. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 37, n. 8, p. 366-373, 2015.
- SANTOS, N. L. A. C; et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 3, p. 719-726, 2014.
- SILVA, C. A. B. Gravidez na adolescência x políticas públicas: análise contextual. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar**. v. 7, p. 15-20, 2012.
- UNFPA. FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório Maternidade Precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência**. 2013. Disponível em: <http://unfpa.org.br/Arquivos/SWOP%202013%20-%20Summary%20Portugues.pdf> Acesso em 18 nov. 2018.
- UNICEF. **Violências e relatos sobre a gravidez em adolescentes - uma aproximação aos fatores culturais, sociais e emocionais a partir de um estudo em seis países da região** Relatório final.



Ribeiro, A.L.; Moura, T.N.B.  
UNICEF; Plan, 2013. Disponível em:  
[https://www.unicef.org/lac/UNICEF\\_PLAN\\_gravid ez\\_em\\_adolescentes\\_2015\(1\).PDF](https://www.unicef.org/lac/UNICEF_PLAN_gravid ez_em_adolescentes_2015(1).PDF) Acesso em 18 nov. 2018.

WIGHT D, FULLERTON D. A review of interventions with parents to promote the sexual health of their children. *J Adolesc Health*. v. 52, n. 1, p. 4-27, 2013.

**Submissão:** 21/11/2018

**Aprovação:** 11/07/2019